

2 MILHÕES DE ESPECTADORES EM FRANÇA!



ÉPOCA DE CAÇA

ESTREIA 20 DE JUNHO

TARGET



Mulheres e Homens de 30 - 65 anos

Fãs de Comédias Francesas, Comédia, Cinema Francês

MARKETING

POSICIONAMENTO

Nunca pensou em sair do seu apartamento caixa-de-fósforos para o campo? “Época de Caça” explora essa fantasia de uma forma hilariante e provocativa. Quando um casal parisiense decide fazer essa mudança, mas veem-se envolvidos numa batalha inesperada com os seus novos vizinhos rurais!

ACÇÕES

- Antestreias;
- Materiais in Theater (Banners e Standees);
- Campanha Digital (Facebook, Instagram e Youtube);
- Campanha com parceiros dirigidos ao target do filme – Cinecartaz e Público



SINOPSE



Numa pacata aldeia, uma casa de sonho, no meio da natureza, está à venda. Para Simon e Adelaide, confinados num apartamento parisiense com dois filhos, esta é a oportunidade ideal para darem o salto e escaparem do inferno da cidade. Mas o sonho rapidamente se transforma num pesadelo quando percebem que os seus vizinhos muito simpáticos estão a usar o seu jardim... como campo de caça! Está declarada a guerra!

Entre vizinhos, todos os golpes são permitidos.



NOTAS

Frédéric Forestier e Antonin Furlon, Realizadores

A inspiração para o filme surgiu durante o confinamento, quando Antonin Furlon imaginava uma mudança para o campo, à procura de espaços mais amplos para sua família. Juntamente com Frédéric Forestier, decidiram abordar, através da comédia, a reconciliação entre citadinos e moradores rurais, destacando a importância de aceitar as diferenças e encontrar pontos em comum. Durante as filmagens, a colaboração entre Furlon e Forestier permitiu um aprimoramento constante do argumento e uma divisão natural de tarefas, resultando numa produção fluida e bem-sucedida.

O elenco do filme foi cuidadosamente selecionado, com Chantal Ladesou sendo escolhida pela sua forte presença e capacidade de adaptação a diferentes papéis. A interpretação de Camille Lou e Hakim Jemili acrescentou uma frescura e autenticidade à história, enquanto Didier Bourdon trouxe uma complexidade fascinante ao seu papel como líder dos caçadores. A diversidade dos personagens reflecte a variedade de personalidades e experiências encontradas tanto na cidade quanto no campo, contribuindo para uma narrativa rica e envolvente.

“Época de Caça” não retrata apenas as tensões entre a vida urbana e rural, mas também aborda questões como a saturação da vida na cidade e a importância da preservação dos costumes rurais. Através de um drama hilariante e emocional, o filme lembra-nos da necessidade de aceitação mútua e da busca por uma convivência harmoniosa, independentemente das diferenças de estilo de vida.



DIDIER BOURDON

Ao interpretar Bernard, o protagonista do filme, o ator procurou dar-lhe profundidade, explorando nuances e evitando estereótipos simplistas. Desejava que a história não se limitasse à superfície da prática da caça, mas que mergulhasse na complexidade do tema, revelando na personagem sua paixão pela caça e pela procura por um significado na vida. Bourdon estava especialmente interessado em explorar não apenas a dicotomia entre os dois mundos representados no filme, mas também em destacar a importância da coexistência pacífica, abordando temas de tolerância e convivência. A transformação de Bernard é catalisada pelo confronto com os dois protagonistas urbanos, que o desafiam a reavaliar suas prioridades e valores, levando-o a uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal.

Além disso, o ator destaca a diversidade presente na comunidade de caçadores, incluindo personagens como um caçador gay e um amante dos animais, acrescentando camadas à narrativa e enfatizando a importância da aceitação das diferenças. O filme, portanto, não apenas proporciona momentos de comédia e loucura, como a cena do banquete, mas também oferece reflexões sobre convivência e respeito mútuo, elementos fundamentais em tempos de crescente polarização social.



HAKIM JEMILI

O primeiro encontro com os realizadores revelou-se instantaneamente harmonioso, já que havia uma familiaridade prévia com Forestier devido a outros projectos. A sintonia imediata e o sentido de humor partilhado foram elementos cativantes para Jemili, antes mesmo de mergulhar na história proposta pelos dois.

A atração inicial pela história surgiu da sua comicidade e da actualidade dos temas abordados, além da oportunidade de contracenar com nomes importantes como Thierry Lhermitte e Didier Bourdon. A oposição entre mundos distintos, bem como a necessidade de coexistência e respeito por diferentes culturas, despertou uma sensibilidade profunda no actor.

Quanto ao seu personagem, Simon, ele é retratado como igualitário, solidário e determinado, uma metáfora para a luta por uma vida melhor e a felicidade da família. A sua ligação com a natureza através do seu gato, Cachette, e a sua ingenuidade ao descobrir o mundo animal representam a transição do urbano para o rural, uma jornada de descoberta e adaptação.



CAMILLE LOU

A primeira reunião com os realizadores foi marcada por uma imediata ligação e uma atmosfera acolhedora e descontraída. Após ler o argumento durante outra rotação, ficou claro para a atriz que esta aventura era irresistível. Num café em Paris, num dia ensolarado, conversaram sobre variados temas, solidificando a sensação de que trabalhar juntos seria fluido e divertido.

A história cativou a atriz pelo lado cómico, além de se relacionar com as suas próprias memórias de infância no campo e com os desafios impostos pela pandemia de Covid-19. A piada na oposição entre mundos distintos, somada à perspectiva de contracenar com nomes como Thierry Lhermitte e Didier Bourdon, tornaram a decisão de interpretar Adelaide ainda mais emocionante.

Adelaide é descrita como uma mãe protectora, determinada a oferecer o melhor para sua família, mas também como uma mulher independente que procura momentos de liberdade. Através dela, o filme aborda não apenas a oposição entre diferentes estilos de vida, mas também a necessidade de coexistência e compromisso para alcançar a paz.